

## DESCONSTRUINDO E CONSTRUINDO A CIDADE: UMA NARRATIVA APLICADA EM SALA DE AULA

RAUL CUNHA FIORI<sup>1</sup>; DANIEL LOPES DIAS<sup>2</sup>; VICTÓRIA SABBADO MENEZES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – raulcunhafiori2@gmail.com 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – dandiazlopez91@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– victoriasabbado@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo inicialmente aborda o papel do professor de Geografia e as metodologias utilizadas para o ensino desta ciência. Sabemos das dificuldades enfrentadas pelos professores para prender a atenção dos alunos em uma sala de aula. Existem vários fatores que contribuem para isso, como o ambiente, a infraestrutura da escola, e atualmente vemos o contínuo uso de celulares em horários de aula, distraindo os alunos dos conteúdos. O professor prepara uma aula e acaba se deparando com este cenário. Diante disso, temos que nos aliar a métodos eficazes para tornar as aulas dinâmicas e menos enfadonhas. A geografia é desconsiderada pelos alunos, pois ainda é vista como uma disciplina "decoreba", basta decorar o nome de estados brasileiros, capitais ou rios. No entanto, a geografia vai muito além, é uma disciplina que aborda o mundo em que vivemos e sua sociedade.

Desse modo, é importante os educandos obterem o conhecimento do mundo se tornando críticos e aprendendo sobre onde vivem. Para esse fim, a figura do professor é essencial para a leitura de mundo dos educandos e o uso do livro didático pode ser substituído por um vídeo, uma música, uma charge, ou pode-se utilizar o livro didático para desconstruir algumas incoerências. Porém, muitas escolas não possuem grandes recursos para tais atividades. Sendo assim, uma roda de conversa, um debate e trabalhos que exijam que o aluno reflita sobre o conteúdo, já ajudam a aproximar a geografia das vivências dos alunos.

Queiroz e Souza (2016) apontam o papel determinante do professor (a) de geografia no desenvolvimento escolar e pessoal dos alunos, pois o estudo da Geografia proporciona a compreensão dos alunos de sua posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza. Além disso, os autores chamam a atenção para a formação de um pensamento crítico através do ensino de Geografia, proporcionando uma mudança de modo de vida em uma comunidade. Dessa forma, se torna evidente a importância da escolha de um método adequado para aproximar os alunos dos conteúdos e uma postura do professor que deve se mostrar aberto ao diálogo. Deve estar atento para construir o conhecimento e não apenas repassá-lo de maneira automática.

Sendo assim, o conhecimento deve ser construído entre ambos, professores e alunos. É importante também, integrar o conhecimento em uma aula de Geografia, possibilitando a conversa com a História, a Química, a Física, a Biologia etc. O objetivo é tornar o conhecimento abrangente e interligado, não sendo algo fragmentado e sem ligação, como ilhas.

## 2. METODOLOGIA

A proposta metodológica busca atender um questionamento levantado: como inserir determinadas discussões sobre o urbanismo, dentro do ambiente de sala de aula. Dentro disso, foi debatido, com a ajuda de referenciais teóricos, acerca das concepções reflexivas sobre a cidade e o espaço urbano e a formação da cidadania para a vida urbana. Como afirma Milton Santos, o espaço urbano é economicamente produzido, mas socialmente vivenciado, ou seja, apropriado e transformado com base em ações racionais e também afetivas.

Propomos como prática, levar à sala de aula métodos pouco observados como acervo base para elaboração de didáticas expositivas, apresentando aos alunos o Plano diretor da cidade de Pelotas e como se estabelecem as normas que padronizam o modelo de gestão urbana que a cidade adota. Esse debate possibilitou uma aproximação do aluno ao conteúdo trabalhado, fomentando o diálogo sobre a cidade e o espaço urbano e às políticas públicas que se estabelecem. Sendo assim, a oficina se resumiu em dois momentos: o primeiro, de maneira mais teórica, um debate relacional sobre o plano diretor de Pelotas e o espaço urbano; e o segundo, uma prática onde os alunos puderam ter a oportunidade de criação de uma cidade com a ajuda das conclusões tiradas do debate anterior.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Infelizmente, observamos um cenário degradante no Brasil no quesito educação e ensino de qualidade, sendo este um desafio a ser enfrentado. Relatando de forma mais detalhada, majoritariamente há escolas condicionadas a uma formação intelectual pouco participativa e crítica, direcionadas a práxis do senso comum.

Entende-se que ao passo que se prolonga a aceitação e passividade dos propositalmente alienados, é emergente a discussão sobre o que nos leva a nossa atual situação no ensino público. Está claro que a ação contra o mesmo começa com o interesse do professor(a), essa concepção é dada o privilégio de uma formação docente que compreende a necessidade de um ensino transformador, logo, cabe a nós pôr o mesmo em prática. Porém, não podemos deixar de considerar nesta situação, em um contexto mais amplo, a desvalorização do profissional docente e o descasso do poder público com a educação e melhoria das escolas.

No mundo globalizado, sediado pelo consumismo que dissemina infinitas possibilidades de conforto e futilidades, uns dos maiores anseios da sociedade brasileira está associado ao acesso a melhores condições materiais e estruturais de vida. Há um abismo entre a possibilidade de suprir as necessidades básicas de muitos e a vida de "luxo", graças a acentuada má distribuição de renda engessada a inversão de valores, ambições, corrupções, poder, política, dentre outros fatores. Sem se aprofundar nisso, há inúmeras problemáticas degradantes à maioria da população e que são vistas claramente nas diversas cidades do país.

Sendo assim, a oficina propôs como temática da Geografia Urbana: o planejamento urbano, aqui com enfoque em Pelotas. Embora o assunto seja extremamente amplo, a ideia é com explicações de conceitos básicos associados



a essa temática, pensar como se planeja a nossa cidade por meio do reconhecimento do Plano Diretor da cidade, ou pelo menos o seu contexto.

Mais detalhadamente, a oficina “Desconstruindo e construindo a cidade”, foi destinada aos alunos do ensino médio do Colégio Pelotense, na qual consiste em apresentar e discutir conceitos relativos ao tema “Planejamento Urbano”, porém sem deixar de lado o conhecimento prévio dos alunos, já que primeiramente serão questionados sobre o mesmo. Em seguida de um longo debate sobre o processo de urbanização de Pelotas, tendo como orientação os conceitos trabalhados, as discussões acerca de problemáticas e alternativas para a cidade de Pelotas, os alunos se juntaram em grupos e em cartolinas construíram o que consideraram a “cidade dos sonhos”, desenhando ruas, praças, comércios, tudo que se tem em uma cidade, porém, sob um olhar sonhador.

A oficina foi uma oportunidade de levar novos conhecimentos aos alunos e debater sobre a realidade urbana da cidade de Pelotas. O assunto é de fundamental importância para o aluno, tendo em vista que o mesmo precisa ter a compreensão e o conhecimento a respeito do meio em que vive. O aluno precisa aprender a ser crítico e ter dimensão da importância que pode ter no desenvolvimento da sociedade.

O debate acerca dos conceitos urbanos que foram trabalhados trouxe um resultado surpreendente ao momento final da oficina e fomentou ao aluno o interesse em procurar compreender sua cidade a fundo. Ao longo da discussão, antes da interação final, foi realizada uma conversa extremamente aberta, onde o aluno pudesse interferir a qualquer instante para fazer um questionamento. Esse debate foi fundamental para que os alunos pudessem expor suas ideias em uma cartolina no momento final da oficina.

Por fim, ao percebermos os resultados das construções de cada grupo, pode-se notar que todo o momento de conceituação levantado durante a oficina foi essencial para ativar o senso crítico do aluno. De uma forma ativa, conseguimos incentivar os alunos a pensarem a cidade de maneira que a torne melhor para todos, ao mesmo tempo que alimentamos o pensamento crítico dos mesmos.

#### 4. CONCLUSÕES

Em relação a oficina, obtivemos como conclusão a possibilidade de desenvolver um ensino voltado à percepção do real, sem deixar de aliar o conteúdo teórico, voltado também a busca de soluções de problemas e a fugir da inércia estática dos livros didáticos. Ressaltar a importância dos alunos e de suas famílias enquanto agentes transformadores do espaço, principalmente em relação a participação da elaboração do planejamento da cidade e fiscalização, nos motivou na elaboração desta oficina.

A atividade que deu fim à oficina (a criação da cidade dos sonhos) teve uma importância fundamental, nos oferecendo resultados surpreendentes. Neste momento, pudemos constatar a percepção de espaço que os alunos dispuseram, após um longo debate sobre o meio urbano da cidade de Pelotas. Esta análise crítica, que foi implementada pelos alunos nesta prática integradora, os ajudou a compreender melhor o ambiente que vivem, proporcionando a construção de um conhecimento que talvez fosse desconhecido para alguns.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Ana Fani A. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.
- CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Distribuição exclusiva: Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, G.B, 1967.
- LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. Ed. Documentos. São Paulo. 1969.
- Prefeitura Municipal de Pelotas. Lei do III Plano Diretor. Disponível em: <[http://server.pelotas.com.br/politica\\_urbana\\_ambiental/planejamento\\_urbano/III\\_plano\\_diretor/lei\\_iii\\_plano\\_diretor/mapas.htm](http://server.pelotas.com.br/politica_urbana_ambiental/planejamento_urbano/III_plano_diretor/lei_iii_plano_diretor/mapas.htm)>. Acesso em 11 de Novembro de 2017.
- SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a Cidade – Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.